



ACOLHIMENTO E DIVERSIDADE NA EJA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS INCLUSIVOS E ANTIRRACISTAS

Maiara de Jesus Santos¹; Tauany Monique Fernandes Almeida²; Luiz André Miranda Lima³; Vagner Vieira da Silva⁴; Deyvid Ribeiro de Jesus⁵

¹Graduanda em Pedagogia (UNEB). E-mail: maiaradejesus543@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia (UNEB). E-mail: ftauanymonique@gmail.com

³Graduando em Pedagogia (UNEB). E-mail: luizmirandalima01779@gmail.com

⁴Graduando em Pedagogia (UNEB). E-mail: vagnersilva1631@gmail.com

⁵Graduando em Pedagogia (UNEB), Integrante do grupo de pesquisa TIPEMSE e monitor voluntário do PPALFA FREIRE. E-mail: deyviddr345@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: 1 – SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES
ÉTNICO RACIAIS**

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um espaço privilegiado de inclusão, onde se entrecruzam trajetórias marcadas por desigualdades sociais, étnico-raciais e educacionais. Este trabalho, de caráter bibliográfico e documental, tem como objetivo refletir sobre o acolhimento e a diversidade na EJA, analisando os desafios e possibilidades para a construção de espaços educativos verdadeiramente inclusivos e antirracistas. Fundamenta-se em autores como Mantoan (2006), Mittler (2003), Paulo Freire (1996) e Nilma Lino Gomes (2005), que defendem a educação como prática libertadora e promotora da igualdade. Os resultados apontam que, embora avanços tenham sido alcançados com a Lei Brasileira de Inclusão (2015) e políticas de diversidade, persistem lacunas na formação docente e na valorização da pluralidade cultural dos sujeitos da EJA. Conclui-se que promover inclusão e equidade racial na EJA requer investimento em políticas públicas, formação crítica e fortalecimento de práticas pedagógicas que reconheçam as identidades e histórias dos educandos.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade marcada pela diversidade de trajetórias, saberes e identidades. Nela se entrecruzam sujeitos que tiveram o percurso escolar interrompido e, por essa razão, não concluíram seus estudos na modalidade regular de ensino nos espaços escolares, seja por questões socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero ou de deficiência. A EJA, portanto, constitui-se como campo de luta por reconhecimento e equidade, assumindo um papel fundamental na concretização da educação como direito humano, conforme defendido por Paulo Freire (1996), ao compreender a prática educativa como ato político e libertador.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reforça o direito de todos à educação em igualdade de condições, e esse princípio deve se materializar também na EJA, que historicamente acolhe os sujeitos invisibilizados pelas estruturas tradicionais de ensino. Todavia, as práticas pedagógicas ainda revelam fragilidades no acolhimento da



diversidade — seja por falta de formação docente, ausência de recursos ou pela persistência de práticas racistas e excludentes.

O presente trabalho busca refletir sobre os caminhos para a construção de espaços educativos inclusivos e antirracistas na EJA, evidenciando o papel do professor e das políticas públicas no fortalecimento da diversidade e no combate às desigualdades educacionais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico e documental. Foram analisados marcos legais, como a Lei Brasileira de Inclusão (2015) e a Declaração de Salamanca (1994), além de produções de autores que fundamentam a discussão da inclusão e da diversidade na EJA, entre eles Maria Teresa Eglér Mantoan (2006), Peter Mittler (2003), Paulo Freire (1996), Nilma Lino Gomes (2005) e Vera Candau (2016).

Esses referenciais dialogam sobre a educação como prática social emancipatória e sobre a importância do reconhecimento das diferenças como potência educativa. O estudo também analisa documentos e relatórios oficiais do Governo Federal relacionados à EJA e à inclusão escolar, discutindo como a legislação e as políticas públicas podem se traduzir em ações concretas no cotidiano das salas de aula.

3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EJA: FUNDAMENTOS E DESAFIOS

A EJA, ao acolher sujeitos historicamente marginalizados, reafirma o compromisso ético e político da educação inclusiva. Nessa perspectiva, não basta garantir o acesso físico à escola: é preciso assegurar a aprendizagem, a participação e o reconhecimento das identidades. Como destaca Mantoan (2006), a inclusão requer a superação de modelos escolares excludentes e a criação de novas práticas pedagógicas que valorizem a singularidade dos educandos.

Entretanto, persistem desafios estruturais e pedagógicos: a falta de recursos acessíveis, a carência de formação continuada e o racismo institucional que atravessa o cotidiano escolar. Nilma Lino Gomes (2005) ressalta que o combate às desigualdades raciais na escola é condição indispensável para a construção de uma educação inclusiva e democrática. Assim, o acolhimento na EJA deve ser entendido como prática antirracista e de valorização das identidades negras, indígenas e periféricas.

3.1. O PAPEL DA ESCOLA E A FORMAÇÃO DOCENTE

A escola é espaço de construção de cidadania e reconhecimento. No contexto da EJA, o papel do professor é o de mediador de saberes e experiências, respeitando a trajetória de vida dos alunos. Freire (1996) defende que o educador deve ser um sujeito dialógico, capaz de construir conhecimento a partir da realidade dos educandos.

A formação docente, nesse sentido, é elemento central para que a inclusão e a diversidade sejam efetivadas. Mittler (2003) destaca que o preparo profissional é essencial para transformar atitudes e promover uma pedagogia sensível às diferenças. É imprescindível que os cursos de formação inicial e continuada abordem a educação inclusiva, a diversidade cultural e as relações étnico-raciais, a fim de romper com práticas homogeneizadoras e excludentes.



3.2. REDES DE APOIO E CULTURA ESCOLAR ANTIRRACISTA

A inclusão na EJA não se realiza de forma isolada. Ela exige a atuação articulada de professores, gestores, famílias, movimentos sociais e instituições públicas. As redes de apoio fortalecem o pertencimento dos educandos e ajudam a consolidar uma cultura escolar que valorize a diversidade.

Candau (2016) propõe uma educação intercultural que reconheça os diferentes modos de ser e viver, favorecendo a convivência entre culturas e a desconstrução de preconceitos. Nesse sentido, políticas públicas e práticas pedagógicas devem promover a equidade racial, de gênero e social, reconhecendo que o direito à educação só se efetiva quando todos os sujeitos são vistos e respeitados em sua integralidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permite compreender que a inclusão e a diversidade na EJA são dimensões indissociáveis da justiça social e da democracia. Embora a legislação e as diretrizes educacionais tenham avançado, a efetivação da inclusão ainda enfrenta obstáculos — principalmente a falta de formação crítica dos professores e o racismo institucional nas práticas escolares.

Para transformar a EJA em um espaço efetivamente inclusivo e antirracista, é necessário investir em políticas públicas consistentes, fomentar práticas pedagógicas emancipadoras e valorizar as trajetórias de vida dos sujeitos que a compõem. Assim, a escola torna-se um lugar de acolhimento, escuta e valorização das diferenças, cumprindo o papel social da educação como instrumento de libertação e equidade.

Palavras-chave: EJA; Inclusão; Diversidade.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Declaração de Salamanca: sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília: MEC/UNESCO, 1994.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar. Petrópolis: Vozes, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra: trajetórias e perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.



MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.